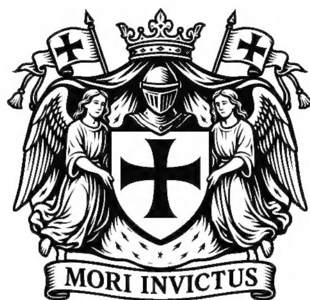


A Origem dos Nomes “Payns” e “Paines”: Uma Análise Etimológica e Histórica

1. Introdução

A associação entre o sobrenome inglês Paines (ou Payne) e o nome do primeiro Grão-Mestre dos Cavaleiros Templários, Hugo de Payns, é recorrente na literatura popular e em tradições familiares. No entanto, essa conexão carece de fundamentação histórica e etimológica. Este estudo visa esclarecer as origens distintas de ambos os nomes e desconstruir a interpretação de uma descendência direta.

2. A Raiz Comum: o Latim Paganus

Tanto o topônimo Payns quanto o nome pessoal Payen compartilham a mesma raiz etimológica: o latim paganus. Originalmente, paganus significava “aldeão” ou “rústico”, adquirindo posteriormente a conotação de “pagão”, referindo-se aos que não seguiam a fé cristã.

2.1 Topônimo: a Vila de Payns

A vila de Payns, situada na região de Champagne, França, provavelmente recebeu seu nome de uma propriedade ou assentamento galo-romano cujo proprietário se chamava Patinus ou, segundo algumas fontes, Paganus. A evolução linguística local transformou o nome em “Payns”. Hugo, nascido na vila, passou a ser identificado como Hugo de Payns, caracterizando-o como originário do local. Este uso é um exemplo clássico de topônimo medieval, empregado para distinguir indivíduos com base na origem geográfica.

2.2 Nome Pessoal e Sobrenome: Payne/Paines

De forma independente, o nome pessoal Payen tornou-se comum na Normandia durante o período medieval. Após a Conquista Normanda da Inglaterra (1066), este nome pessoal foi introduzido na Inglaterra, evoluindo posteriormente para o sobrenome Payne, com variantes como Paines. Diferentemente do topônimo francês, este sobrenome possuía função hereditária, indicando filiação ou pertencimento familiar.

3. Diferenças Fundamentais

Apesar da coincidência fonética, os caminhos históricos de Hugo de Payns e das famílias Paines/Payne são distintos:

1. Função do nome: “de Payns” era um marcador geográfico descritivo; “Payne/Paines” é um sobrenome hereditário derivado de um nome pessoal.

2. Localização geográfica: Hugo está associado à França (Champagne), enquanto o sobrenome se estabeleceu principalmente na Inglaterra.

3. Evidência documental: Não existem registros genealógicos que conectem as famílias Paines/Payne à linhagem de Hugo de Payns. Alegações de descendência direta são baseadas em especulação ou tradição familiar.

4. Registro Histórico do Sobrenome Paines

O Domesday Book (1086), censo ordenado por Guilherme, o Conquistador, contém o registro de Edmund filius Pagen, considerado uma das formas iniciais do sobrenome Payne/Paines. Este documento evidencia a presença do sobrenome na Inglaterra pouco após a Conquista Normanda, anterior à fundação da Ordem dos Templários (c. 1119).

No Brasil, registros do sobrenome Paines indicam a imigração de famílias, especialmente no estado do Rio Grande do Sul. No entanto, esses registros são recentes em comparação aos registros ingleses do século XI.

5. Conclusão

A análise histórica e etimológica demonstra que:

Hugo de Payns e o sobrenome Paines/Payne compartilham apenas uma raiz latina (paganus), mas seguem trajetórias distintas.

“de Payns” é um topônimo descritivo, enquanto Paines é um sobrenome normando-inglês derivado de um nome pessoal.

Não há evidências históricas ou genealógicas que conectem diretamente o sobrenome Paines a Hugo de Payns, sendo a associação fonética um falso cognato onomástico.

Portanto, qualquer tentativa de estabelecer uma descendência direta carece de respaldo documental.